

**DUDUNEY, Gavin; HOCHLY, Nicky; PEGRUM, Mark**

***Letramentos digitais***

**Tradução:** Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352p.

**Francisco Jeimes de Oliveira Paiva**

UECE

**Ana Maria Pereira Lima**

UECE

Entre poucas obras, no campo dos estudos das linguagens e das tecnologias no Brasil, o livro *Letramentos digitais* – traduzido pelo editor Marcos Marcionilo – traz inúmeras contribuições para a aprendizagem linguística mediada por novas habilidades e novas estratégias de como se trabalhar pedagogicamente não só os conceitos-chave das teorias, mas também a aplicação/integração de pressupostos teóricos às práticas de ensino de línguas e tecnologias atualmente; conectando professores e alunos, possibilitando-os não apenas assimilar os aportes teóricos mencionados, fazer com que os professores, sobretudo da educação básica possam se apropriar de uma taxonomia e de uma explanação reflexiva acerca dos letramentos digitais.

Os autores deste livro são: o britânico Duduney que trabalhou na educação desde 1988, como professor, desenvolvedor de materiais, gerente de TI e designer de interface de web/usuário. Em 2003, ele saiu para criar o Consultants-E (uma agência de treinamento e desenvolvimento on-line) e trabalhou como diretor do projeto desde então. Nessa mesma linha, Hockly é professora formadora de professores

em Barcelona, Espanha, atuando como codiretora de uma consultoria educacional e de treinamento on-line chamada The Consultants-E, é Diretora de Pedagogia na área de formação de professores on-line e design de cursos on-line. Por fim, temos também Pegrum, professor assistente na Faculdade de Educação da Universidade de Western Austrália, onde ensina principalmente na área de E-learning. A pesquisa desenvolvida por ele centra-se na integração crescente da web 2.0 e tecnologias móveis na vida cotidiana.

Esta obra, organiza-se sociorretoricamente em quatro capítulos bem densos, sendo que o Cap. I – Da pesquisa às implicações apresenta de maneira sintética um quadro teórico e taxonômico dos letramentos digitais, focando-se em quatro grupos de letramentos relacionados: à linguagem, à informação, às conexões e ao (re)desenho trabalhados pelos autores, apresentando uma gênese historiográfica acerca do impacto das novas tecnologias em relação à língua, o letramento, a educação e a sociedade no campo das mudanças atuais devido ao emprego de ferramentas digitais que estão reconfigurando as atividades de leitura e de escrita de maneira reflexiva quanto às práticas de letramentos no cotidiano dos diversos grupos sociais.

De forma coesa, no Cap. II – Das Implicações à aplicação se tem uma vasta integração dos letramentos digitais, visando a promovê-los e a adaptá-los ao ensino de língua e de competências letradas tecnologicamente equipado de uma gama de atividades a serem aplicadas ao ensino de diferentes línguas e em diferentes contextos sociocomunicativos, tendo em vista que cabe ao professor fazer a seleção das atividades de acordo com o contexto e o nível de competência, possibilitando, assim, a integração dos letramentos digitais ao ensino de língua.

Além do mais, no Cap. III – Da aplicação à implementação se vê uma aguda reflexão sobre como fazer a devida incorporação das 50 atividades propostas que são adaptáveis e flexíveis pedagogicamente aos objetivos específicos previstos nas atuais relações de virtualidades demandadas pelo processo de mediação tecnológica, sabendo que essa apresenta por

sua circulação e consumo a necessidade de atividades colaborativas, uma vez que, no contexto da sala de aula, não existe apenas uma única abordagem/método para ensinar os propósitos comunicativos que a língua manifesta nas novas sociedades pós-industriais digitalmente interconectadas.

O Cap. IV – Da implementação à pesquisa, o último capítulo desta obra, traz sugestões valorosas acerca da continuidade da aprendizagem de letramentos digitais e de novas tecnologias a fim de ampliar os conhecimentos teóricos e práticos mediante os desafios e as pesquisas na contemporaneidade. Ademais, os autores reforçam a importância do ciclo da atividade do professor, conduzindo-o da pesquisa para a prática reflexiva e faz um retorno para a pesquisa-ação, inclusive com novos aportes e estudos correlatos. Até porque é preciso também que o professor perceba a importância de envolver-se numa investigação do papel das novas tecnologias na sala de aula. Dessa forma, a pesquisa-ação, por sua notoriedade como instrumento de desenvolvimento profissional é crucial para a formação continuada do professor, bem como no auxílio da melhoria das práticas de ensino em contextos locais, contribuindo na compreensão compartilhada em vários outros espaços de interação social.

A obra de Gavin Duduney, Nicky Hochly e Mark Pegrum, *Letramentos digitais*, é uma contribuição editorial à disposição tanto dos pesquisadores da linguagem, da semiótica social, das teorias do discurso e dos letramentos no Brasil quanto dos professores e estudantes da educação básica devido a uma robusta coletânea de atividades criativas que tendem a familiarizar os interessados com as possibilidades pedagógicas suscitadas pela consciência das práticas de letramentos presentes nas sociedades pós-modernas.

Os autores deste livro, trazem à baila um grande impacto nos estudos das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), focando na aprendizagem linguística interdisciplinar na era das mídias digitais e das tecnologias, acrescentando subsídios para as atividades educacionais de professores e de estudantes nos processos de leitura/escrita em que novas competências letradas, habilidades e

estratégias são exigidas, porque novos contextos de produção surgem, fazendo com que seja tarefa da escola desenvolver o potencial de cada um mediante o uso criativo e colaborativo de ferramentas, aplicativos, recursos online, ajudando-os educandos a terem mais intimidade com as tecnologias e com os vários tipos de letramentos.

A perspectiva atual produtiva deste livro com as tecnologias na educação e na aprendizagem linguística coaduna com a visão de Araújo e Pinheiro (2014, p.293) que avigora que “na era industrial, várias tecnologias foram criadas, mas o letramento com base na escrita nem sempre era exigido para o manuseio dessas ferramentas”. Por isso, esses pesquisadores argumentam que a inserção de tecnologias digitais, como o computador e os aparelhos móveis, fez expandir as concepções de letramentos, contemplando as diversas formas de fazer sentido no mundo tecnológico, porque “as sociedades transformam seu modo de interagir, exigindo novas atitudes e novas competências dos atores sociais, tais como as habilidades de uso das ferramentas digitais, a apreensão dos gêneros emergentes da cultura digital, dentre outras” (ARAÚJO, PINHEIRO, 2014, p.293).

No livro *Letramentos digitais* temos, portanto, uma leitura crítica e uma densa discussão teórica e prática acerca das práticas de letramentos necessários ao desenvolvimento da capacidade tecnológica, colaborativa e digital capaz de fazer seus leitores assumirem-se como “prosumidores” ou “produsuários”, desenvolvendo as competências/habilidades “próprias do século XXI, tais como: criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente” (p.17).

Além de envolver a mediação pedagógica do professor no processo de aprendizagem linguística interdisciplinar em que o currículo precisa ser fomentado com estratégias profícuas e embasadas em atividades interculturais com aplicativos e ferramentas digitais, (re)significando a prática do professor, definindo seu papel hodierno com o trabalho interdisciplinar com os letramentos digitais, visando desenvolver a competência linguística e tecnológica tanto do docente quanto dos

discentes em sala de aula, enfim, nas práticas sociocomunicativas nas comunidades locais na contemporaneidade.

### **Referências**

ARAÚJO, J.C.; PINHEIRO, R. C. Letramento digital: história, concepção e pesquisa. In: GONÇALVES, Adair Vieira; *et. al.* (Org.). *Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas*. Ed. Campinas: Pontes Editores, 2014, p.293-320.